

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

DO BERÇO AO TÚMULO - A IMPORTÂNCIA DA LEITURA EM TODOS OS MOMENTOS DA VIDA¹

Francieli Meotti Oliveira².

¹ Do Berço ao Túmulo - A Importância da Leitura em Todos os Momentos da Vida

² Francieli Meotti Oliveira – Bolsista PIBID, aluna do curso de Letras Português/Inglês da Unijuí.

Do Berço ao Túmulo - A Importância da Leitura em Todos os Momentos da Vida

INTRODUÇÃO

Sabendo que a prática da leitura é algo que deve ser iniciado desde cedo e que nem sempre é realizado, objetiva-se mostrar a importância desse processo no desenvolvimento do ser humano, o que pode proporcionar de bom na vida dos sujeitos e as consequências disso em sua existência. Pretende-se também expor o que a prática da leitura proporciona nas diferentes faixas etárias.

O ser humano se constitui a partir da linguagem. Em todas as culturas e em todos os momentos da evolução humana, sob diversas formas de manifestação, sendo uma delas a leitura. Trabalhada em salas de aula pelos educadores, com o intuito de aprimorar a alfabetização do aluno e como rica fonte de conhecimento, além de possibilitar o prazer estético.

METODOLOGIA

Para a realização desse artigo foram feitas pesquisas bibliográficas que mostrassem a importância da prática da leitura nas diferentes faixas etárias. Mostrando também em âmbito geral o porquê de se praticar esse hábito, mostrando as consequências ou não que pode vir a ter.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois pode se comunicar com os outros homens e trocar experiências. A linguagem verbal é dentre as formas de expressão e comunicação, a mais utilizada pelo homem. Podemos afirmar que todas as linguagens humanas são repassadas pela palavra. Restringindo a linguagem verbal, através do código escrito, o livro é o documento que conserva a expressão do conteúdo de consciência humana individual e social de modo cumulativo.

Com o intuito de despertar o hábito da leitura pelos sujeitos, vamos abordar alguns pontos importantes referentes a essa prática. Sabendo que o hábito de ler é importante e necessário, temos que saber o porquê dessa prática fazer bem à vida das pessoas. Vejamos alguns motivos pelos quais se pode adquirir o hábito da leitura ou aquele que já é um leitor, continuar na prática da leitura aprimorando-a mais:

Através do hábito da leitura, o indivíduo passa ao entendimento de vários assuntos. Quando se possui a compreensão de qualquer assunto, conseguimos compreender e percebê-lo de melhor forma. Como conversar sobre determinado assunto se não temos percepção ou se não o compreendemos?

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Além disso, por meio da leitura obtemos a possibilidade de contato com culturas diferentes. Obtendo informações sobre como determinado povo se comporta, os motivos pelos quais age de formas distintas da nossa. Sabendo sobre a cultura do outro, passamos a saber a história de vida que o cerca. Como consequência, lidamos melhor com quem é diferente de nós.

Pelo hábito da leitura nos tornamos reflexivos, podendo ser formadores de ideias maduras sobre os diferentes assuntos abordados. Quando somos capazes de refletir, chegamos a um consenso que nos traz conhecimento pessoal. Por meio da leitura, conseguimos aprimorar nossa fala e nossa escrita, adquirindo conhecimento. Conseguimos entender, portanto, nossa referência histórica, sobre nosso idioma, nossa culinária, dentre muitas outras coisas. Quem tem o hábito da leitura, vai aos poucos lendo mais rápido, construindo a sua história de leituras, conseqüentemente, estabelece relações temporais, espaciais e causais, entre outras.

Com a prática da leitura, o vocabulário do indivíduo se expande, facilitando sua vida cotidiana. Com uma evidência muito acentuada para quem pratica a leitura regularmente, a escrita se torna um hábito mais fácil, mais tranquilo, pois com conhecimento, reflexão e vocabulário que são adquiridos com a leitura, ao escrever um texto, isso se faz com uma maior destreza.

Vale dizer ainda que a leitura é uma prática que proporciona diversão. Pois quem lê, é levado a lugares que muitas vezes não poderia ir com “as próprias pernas”. Quem possui o costume de ler nunca ficará desinformado sobre fatos que acontecem pelo mundo. E uma das formas de leitura informativa mais utilizada é o jornal impresso e em tempos de tecnologia, a internet. Conforme Aguiar (data 1988, p.21 e 22)

Os interesses variam, ainda de acordo com o nível sócio-econômico do público leitor, observando-se o sucesso dos textos em que predominam os ingredientes mágicos entre os estudantes menos favorecidos e a busca de leitura engajada entre os privilegiados. [...] A leitura vem satisfazer, em cada grupo, um tipo de necessidade social: para os primeiros, supre carências e aponta para o um mundo melhor; para os últimos, serve de instrumento de apropriação do real, de forma a favorecer a adaptação social e a promoção.

É essencial ter a clareza de que uma sociedade de classes em que interesses divergentes se entrecrocaram, com a predominância de alguns deles sobre os demais, privilegia o texto escrito como objeto de leitura. A escrita representa uma conquista sobre a memória. Assim as sociedades gradualmente se dividem em segmentos cultos e incultos, tomando como critério distintivo o domínio do código linguístico. A acumulação do conhecimento através da palavra escrita tem sido apropriada pelas classes que detêm o poder em uma sociedade. O conceito de cultura fica deformado, expressando apenas a verdade de uma camada social. Não há cultura melhor nem pior, há culturas diferentes, segundo as experiências dos homens que as produzem.

Constrói-se, na obra literária, um mundo possível, no qual os objetos e processos nem sempre aparecem totalmente delineados. Esse mundo, portanto, envolve lacunas que são automaticamente preenchidas pelo leitor de acordo com sua experiência. Isso explica por que se pode representar toda uma vida numa novela de cem páginas sem que se perca a ilusão de realidade dos eventos narrados. A obra apresenta uma série de indicações em potência, que o sujeito atualiza no ato da leitura. (Aguiar, data 1988, páginas 14-15.)

Todos os livros favorecem a descoberta de sentidos, mas são os literários que o fazem de modo a promover a reflexão e o entendimento sobre os diferentes fatos envolvendo o ser humano, por meio de uma linguagem elaborada. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

literatura dá embasamento do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla. A leitura requer a participação ativa do leitor na constituição dos sentidos linguísticos. Embora as palavras sejam explicadas no dicionário, nunca exprimem um único significado quando integram uma frase de um texto determinado.

Diante da leitura, outra exigência se impõe em termos de aprendizagem. À medida que o sujeito lê uma obra literária, vai construindo imagens que se interligam e se completam apoiado nas pistas verbais fornecidas pelo escritor e nos conteúdos de sua consciência, não só intelectuais, mas também emocionais e da vontade que sua experiência vital determinou.

O primeiro passo para a formação do hábito de leitura é a oferta de livros próximos à realidade do leitor, que levantem questões significativas para ele. Tem algumas pessoas que começam a ler mais cedo e outras mais tarde, isso tudo depende do estímulo que cada uma recebe. Não se pode esquecer, porém, que esse estímulo deve ser recebido primeiramente pelos seus pais. Conforme Aguiar (data 1988, p. 15)

A atividade do leitor de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito.

Um fator importante nesse processo de desenvolvimento é a prática da leitura em voz alta, em casa pelos pais, e na escola pelos professores. Entre os alunos, estimulá-los a lerem silenciosamente ou em voz alta é algo que produz bons resultados, sempre levando em consideração o fato de que a idade do leitor influencia muito seus interesses. As crianças, o adolescente e o adulto têm preferências por estilos e temáticas diferentes. Com o tempo essa preferência pode ser alterada, pois, dentro de cada período da vida humana, ocorre um amadurecimento do indivíduo o que modificará muitas vezes suas escolhas de leitura, ou não.

Segundo Bamberger (1977: 36-8), identificam-se cinco idades de leitura que se abrange a infância e a adolescência: A 1ª fase: idade dos livros de gravura e dos versos infantis (de 2 a 5 anos, podendo chegar às vezes aos 6 anos). É a fase que nomeamos de egocentrismo, onde a criança faz pouca distinção entre o mundo externo e o interno. Nessa fase, a criança tem por interesse cenas individuais, em que se distinguem de objetos de seu meio, o que vai atender à necessidade infantil de estabelecer os limites do “eu” e do mundo.

A 2ª fase é do conto de fadas (de 5 a 9 anos) - nessa fase a criança tem uma mentalidade mágica, por isso, os leitores vão buscar através da leitura nos contos de fadas, lendas, mitos e fábulas, algo que simbolize as suas vivências. É através da fantasia que ele consegue resolver seus conflitos (quando há) e adaptar-se melhor ao mundo.

A 3ª fase, por sua vez, é a das histórias-ambientais e da leitura factual (de 9 a 12 anos), é uma fase de intermédio, em que a criança não se desfez totalmente do pensamento mágico, mas começa a orientar-se mais para o real. O leitor procura leituras que mostram através da fantasia o mundo como ele é.

A 4ª fase é de leitura psicológica – orientada para as sensações (de 12 a 14 anos) – período no qual o ser se encontra na pré-adolescência, ocorrendo o conhecimento da própria personalidade, o desenvolvimento dos processos agressivos e a vivência social em que se verifica a formação de grupos. Nesse caso, a literatura preenche as lacunas da vida do leitor através de enredos sensacionalistas, histórias sentimentais e com personagens diabólicos.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Já na 5ª fase se dá o desenvolvimento da esfera literária-estética de leitura (de 14 a 17 anos), quando se descobre o mundo interior e os valores, o adolescente parte para a hierarquização dos conceitos e a organização de seu universo.

A partir daí, o professor vai sustentar seu trabalho em objetivos mais ambiciosos: não apenas satisfazer os interesses imediatos do público, oferecendo-lhe leituras repetitivas e redundantes, que venham tão somente atender ao gosto, mas aguçar-lhe a curiosidade para textos que representam a realidade de forma cada vez mais abrangente e profunda. (Aguiar, data 1988, página 25.)

O interesse pela leitura varia de acordo com a escolaridade do aluno, podemos destacar nesse sentido cinco níveis. No primeiro nível temos a Pré-leitura, que é o período preparatório para a alfabetização, quando a criança desenvolve capacidades que a tornaram apta a leitura. Através da construção de símbolos e o desenvolvimento da linguagem oral, a criança faz uma relação entre imagens e palavras, preferindo nessa fase histórias curtas e rimas com bastante gravuras, com pouco texto escrito.

No segundo nível, temos a Leitura Compreensiva, que correspondente ao período de alfabetização (1º e 2º ano), a criança começa a decifrar o código escrito, e começa a fazer a leitura silábica das palavras. No terceiro nível chegamos a Leitura Interpretativa: Do 3º ao 5º ano o aluno tem uma evolução da compreensão imediata à interpretação das ideias do texto. Adquire fluência na leitura. Exige leituras mais complexas, pois o aluno percebe espaço, tempo e causa, tendo assim capacidade de classificar, ordenar e numerar dados que são importantes.

No quarto nível se integra a Iniciação à Leitura Escrita: No 6º e 7º ano o aluno desenvolve a formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade dos adultos. Adquirem maior experiência de leitura o que oferece exercício de habilidade crítica. O aluno interpreta e se posiciona segundo o texto. O quinto e último nível traz a Leitura crítica: Abrange do 8º ano ao Ensino Médio, quando os alunos elaboram seus juízos de valores e desenvolvem compreensão de conteúdos estéticos. Possuem mais conhecimento sobre os problemas sociais e se questionam sobre sua atuação na comunidade adulta. Estão em busca da identidade individual e social. Colocam sua postura crítica perante os textos.

O ato de ler é, portanto, duplamente gratificante. No contato com o conhecimento, fornece a facilidade da acomodação, a possibilidade de o sujeito encontrar-se no texto. Na experiência com o desconhecido, surge a descoberta de modos alternativos de ser e de viver. A tensão entre esses dois pólos patrocina a forma mais agradável e efetiva de leitura. (Aguiar, data 1988, página 26.)

Para os adultos (de 20 anos onde se inicia sua fase adulta até os 60 que é o término da fase da meia idade), vemos os que não tiveram contato com os livros, ou pouco contato, têm mais dificuldade de adquirir a prática da leitura, o que dificulta muito sua vida pessoal. Se faz necessário que o adulto leitor saiba que a vida dele muda com a leitura, pois essa o possibilita obter conquistas palpáveis. É importante que o livro seja algo de fácil acesso. Pois, como a vida corriqueira, tudo se torna motivo para a não leitura. Nesse caso para todo e qualquer assunto que seja não “urgente”. Mesmo tendo vários “impedimentos”, se faz necessário saber aproveitar as oportunidades do cotidiano para a leitura, por exemplo: durante seu trajeto de casa para o trabalho ou naquela fila do banco.

A leitura é uma atividade única, traz consigo um mundo diferenciado e prazeroso, que deve ser disponibilizado para todos. Ela é uma atividade múltipla e que se desenvolve através de nossa vivência e evolução. Para Jouve (2002) ela se desenvolve com os seguintes cinco processos. Por

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

meio do processo Neurofisiológico, se dá a fase inicial da leitura, fazendo-se recorrer as faculdades físicas do leitor, também suas atividades cerebrais, pois o leitor deve primeiramente perceber, identificar, gravar para depois interpretar os símbolos.

Com o processo Cognitivo, o leitor começa o entendimento do texto, trazendo duas práticas de leitura. Primeira: a leitura que vai permite apreender os acontecimentos da história. Segunda: com textos mais complexos, onde o leitor se fixa aos detalhes, significados e interpretações do texto. Pelo meio do processo Afetivo, a leitura será bem-sucedida conforme os sentimentos e emoções que despertar no leitor.

Por meio do processo Argumentativo, o leitor será sempre questionado, mas é ele quem assume ou não a argumentação apresentada no texto. Com o processo Simbólico, a leitura traz uma simbologia que vai afetar na cultura que o indivíduo está inserido.

Conclusão:

A prática da leitura se faz necessária em todas as faixas etárias, desde a tenra idade até o final da vida. O incentivo à leitura não deve ser feito somente pelos educadores em salas de aulas, mais também pelos pais. É através da leitura que se adquire cultura, conhecimentos diversos aos quais lhe proporcionaram uma melhora na condição de vida, além de ser algo prazeroso. Chegando até o fim de seus dias com saúde e boa capacidade mental.

Por isso é fundamental que em cada faixa etária sejam desenvolvidas atividades envolvendo a leitura, cabendo, não só, mas principalmente, ao profissional de educação saber lidar com os tipos preferenciais dos alunos para melhorar sua aula, o incentivo à prática da leitura.

PALAVRA-CHAVE

Leitura. Conhecimento. Estudo.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao apoio da Escola Centenário onde pude ter o aprendizado da prática e vivência escolar, conhecendo os hábitos dos alunos.

Ao Capes e ao Pibid, pela oportunidade de integrar o projeto de docência compartilhada que por meio deste, obtive a oportunidade das experiências escolares, relacionadas à prática da docência.

Aos familiares e amigos, pela força, apoio e palavras de incentivo no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas – Porto alegre: Mercado Aberto, 1988.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo, Cultrix; Brasília, INL, 1977

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégia de produção textual . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

JOUVE, Vincent. A leitura. São Paulo: Editora: UNESP, 2002.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa